

REVISTA

# HIGI PLUS

PRIMEIRA PUBLICAÇÃO DO MERCADO DE LIMPEZA PROFISSIONAL



## O QUEBRA-CABEÇA DA LIMPEZA

Aproximação da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos fazem do aeroporto de Cumbica, em São Paulo, um exemplo de desafio para o setor

**ABRALIMP:** Romilton Santos é o novo presidente

**REAJUSTE SALARIAL:** como se equilibrar com tanto

Clique para ler  
a versão digital

# Uma luz para a falta de mão de obra qualificada



Iniciativas no Sul e no Sudeste evidenciam um novo caminho para minimizar os problemas de mão de obra desqualificada no setor de limpeza profissional. A fórmula é simples: união e educação

Considerada uma das principais cadeias produtivas do País, a limpeza profissional não está livre de um problema que recai sobre o mercado nacional: a falta de mão de obra qualificada. Segundo empresários do setor, essa questão, aliada à carga tributária, é o principal entrave para os próximos anos.

Na opinião do presidente do Seac-SP (Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação do Estado de São Paulo), Rui Monteiro Marques, uma das maneiras de lutar contra isso é mostrar às gerações mais novas que o setor pode ser considerado uma opção de carreira e não apenas algo transitório ou escada para outras metas profissionais.

Oferecer cursos de capacitação seria, de acordo com Monteiro, uma forma de garantir a mão de obra para o setor nos próximos anos. Surge, então, o problema: em um segmento que corta cada vez mais seus gastos, estruturar e manter um centro de treinamento pode ser extremamente caro para as empresas limpadoras. Sem uma receita única, essas companhias têm achado as mais diferentes formas de capacitar sua mão de obra.

A *Revista HigiPlus* separou alguns *cases* de sucesso de centros de capacitação que têm ajudado a cadeia produtiva: inaugurada em 2005, a UniAbralimp (Unidade Nacional de Formação Profissional da Abralimp) capacita profissionais em diversos cursos. Há dois diferenciais na unidade em relação aos outros centros: nenhum colaborador das empresas filiadas à Abralimp





O Seac-SP, em parceria com empresas e entidades, tem oferecido, desde 1997, um curso gratuito de alfabetização de adultos

pagam para frequentar os quatro módulos básicos (Higienização Hospitalar, Tratamento de Piso, Técnicas de Limpeza e Liderança de Equipes) e eles ainda recebem significativo desconto em outros cursos, como em Formação de Supervisores de Higiene e Limpeza.

A instituição é uma das poucas que oferecem cursos dentro da empresa limpadora, evitando que o colaborador tenha de se deslocar até a entidade. Segundo o coordenador de treinamentos, Luis Enrique Carrasco, “hoje é muito caro para o empresário manter um centro de treinamento na empresa, já que é um custo fixo, independentemente de ter uma turma sendo capacitada ou não”. No setor, a tendência é que as empresas limpadoras continuem fechando seus centros de treinamento para capacitar os funcionários em locais comunitários.

Além da UniAbralimp, os empresários paulistas têm a possibilidade de capacitar a mão de obra com os cursos

oferecidos pelo Seac-SP. Segundo o responsável, Silvio Guerreiro, a entidade atua desde 2004, porém, há três anos foi criada a Associação Brasileira das Empresas de Conservação Ambiental (Abecam) para centralizar os cursos e treinamentos na área de limpeza profissional. Mais de 10 mil profissionais já foram formados na unidade.

Outra solução para o problema de qualificação foi encontrada pelas empresas limpadoras do Paraná. Criada a partir da união dos sindicatos laboral e patronal do Estado, a Fundação do Asseio e Conservação do Estado do Paraná (Facop) já capacitou mais de 10 mil alunos desde sua fundação, em 2007. Segundo seu superintendente executivo, Pedro Paulo Guerreiro, essa união entre os sindicatos permitiu que a Facop elaborasse seus cursos de acordo com a necessidade do mercado local.

Atualmente, o centro deixou de oferecer cursos apenas ligados à área de asseio e conservação, tendo em sua

grade treinamentos em áreas como Jardinagem e Segurança no Trabalho.

As empresas do Rio de Janeiro, outro polo de companhias limpadoras, buscou, por meio do Seac-RJ, minimizar essa situação com uma união com a instituição de ensino profissionalizante Unios. A parceria firmada no final do ano passado tem recebido elogios de diversos empresários fluminenses. E, para 2012, a expectativa é reduzir ao máximo o volume de vagas de trabalho abertas.

Apesar de trabalhar em empresas e estados diferentes, todos os executivos entrevistados concordam que a empresa que permite ao seu colaborador realizar cursos em um centro de treinamento ganha, além de um funcionário capacitado para a tarefa, alguém estimulado.

Na opinião do executivo da Facop, Pedro Paulo Guerreiro, é necessário pensar os cursos capacitadores em duas visões: a do aluno e da empresa. Para o agente de limpeza, ser capita-



do representa, além de maior empregabilidade, reconhecimento e maior chance de promoções e de construir uma carreira.

Para as empresas, por sua vez, um funcionário preparado significa um trabalho otimizado, com redução

de gastos, gerenciamento de tempo, redução de ações judiciais, maior assertividade na contratação, redução do número de acidentes de trabalho e de *turnover*. “Para o tomador de serviços, um profissional qualificado é a garantia de um contrato cumprido,

de bom atendimento ao cliente e de sobrevivência no mercado”, explica Guerreiro.

### Reconhecimento

O coordenador da UniAbralimp, Carrasco, ressalta ainda o resgate da autoestima do colaborador, fazendo que ele vista a camisa da empresa contratante. “Por muitos anos, as pessoas aceitavam os rótulos de “faxineiro” ou “tia do café”, mas nem pense em dizer isso hoje para um auxiliar”. O executivo do Seac-SP, Silvio Guerreiro, completa esse raciocínio, dizendo que os cursos ainda fazem o colaborador perceber sua importância na cadeia de limpeza e saber até onde podem chegar.

A agente de limpeza Cristine Silva é um retrato dessa situação. Com o Ensino Médio incompleto, a moradora do Jardim Ângela, na cidade de São Paulo (considerado um dos bairros mais carentes da capital), via inicialmente na limpeza profissional um caminho para pagar dívidas. No entanto, graças aos investimentos em cursos profissionalizantes feitos pela empresa onde trabalha, ela começa a alçar novos sonhos.

“Pode até parecer bobagem, mas eu tinha planos de trabalhar poucos meses para pagar uma dívida de mil reais e depois pedir demissão para procurar emprego em outro setor, mas hoje eu só trocaria esse emprego por algo muito melhor”, comenta.

Assim como outros segmentos exigem que seus colaboradores sejam “reciclados”, ou seja, estejam constantemente capacitados sobre o que há mais de novo no mercado, os professores ouvidos sugerem que um auxiliar retorne ao banco escolar para relembrar alguns conceitos aprendidos e se atualizar a cada seis meses. A área de limpeza é muito dinâmica.



Divulgação/Abralimp

Colaboradores de empresas associadas à Abralimp não pagam por módulos básicos



Divulgação/Facop

Na Facop, no Paraná, desde 2007 já foram capacitadas mais de 10 mil pessoas